



Proponente: Alessandra Brunoro Motta

Área da Psicologia: Psicologia da Saúde

SITUAÇÕES DE RISCO NA INFÂNCIA: ESTUDOS SOBRE COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA SOCIAL.

Justificativa: A mesa redonda intitulada "Situações de risco na infância: estudos sobre comportamento e competência social" tem, como proposta de apresentação na 42ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, a discussão referente à vivência da criança em situação de risco biológico e/ou social e suas conseqüências para o desenvolvimento. Desse modo, pretende-se abordar resultados de pesquisas que investigaram o repertório de comportamentos e competências sociais em crianças: com câncer, institucionalizadas após abandono e com doença falciforme.

O estudo desse tema relacionado às situações de risco dessas crianças pode ser considerado sob diferentes perspectivas, entre as quais abordaremos questões conceituais, metodológicas e sócio-políticas. A primeira perspectiva se refere ao aspecto conceitual de desenvolvimento, que inclui a compreensão das etapas evolutivas da criança (longitudinal), as quais, ao longo do seu desenvolvimento, estão relacionadas aos contextos de desenvolvimento (transversal), de modo a formar eixos que se cruzam e permitem uma compreensão ampla e integral do desenvolvimento. Uma segunda perspectiva refere-se ao aspecto metodológico no qual se inserem os estudos que abordam a criança em situação de risco, no sentido de buscar compreender uma faceta do desenvolvimento a partir de comportamentos e competências sociais da criança. Uma terceira perspectiva diz respeito ao aspecto sócio-político, que inclui as políticas públicas de atendimento à criança e ao adolescente e o impacto sobre o desenvolvimento infantil.

Neste ano de realização do evento da SBP, em que a temática central trata da "Psicologia sem fronteiras", consideramos que se pode compreender o conceito de "fronteira" para além do seu significado geopolítico, considerando uma fronteira que aborde aspectos interculturais e subjetivos, entre outros. Assim, esta possibilidade de refletir sobre aspectos do comportamento e da competência social de crianças com problemas de saúde e em situação de risco, junto com alunos, profissionais e pesquisadores, é uma forma de buscar transpor fronteiras na ciência psicológica.

A temática da criança em situação de risco tornou-se, nos últimos anos, um dos focos de investigação na Psicologia e áreas afins, tendo como objeto de estudo as políticas públicas, os contextos de vida da criança (escola, família, comunidade, por exemplo), aspectos de sua saúde, bem como seus atributos individuais. Desse modo, a presente proposta de mesa redonda visa a contribuir com esses estudos, a partir da compreensão do comportamento e competência social da criança que se encontra com problemas de saúde e em situação de risco.

A mesa redonda será composta por três pesquisadoras de instituições públicas do Ensino Superior, situadas em duas Regiões do país (Sudeste e Centro-Oeste), que desenvolvem pesquisas na temática proposta. Nesta proposta, duas pesquisadoras integram o Grupo de Trabalho (GT) de "Psicologia Pediátrica" e a outra, o GT de "Técnicas Projetivas" da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPPEP). A coordenadora da mesa, Professora Doutora Tatiane Lebre Dias, é docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), desenvolvendo pesquisas na área de avaliação do desenvolvimento infantil, em situação de doença crônica, no contexto ambulatorial e hospitalar. A Professora Doutora Alessandra Brunoro Motta-Loss é docente

Departamento de Educação Integrada em Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFES, desenvolvendo pesquisas na área de avaliação e intervenção psicológica de crianças com câncer e seus familiares. A professora Dra. Tatiane Lebre Dias, pertence ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso e desenvolve pesquisas na área de avaliação do desenvolvimento infantil e família, em situação de doença crônica, no contexto ambulatorial e hospitalar. A professora Dra. Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro é professora adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso e desenvolve pesquisas na área de avaliação psicológica, com ênfase em avaliação de crianças vítimas de violência doméstica.

Coordenador: Alessandra Brunoro Motta

COMPETÊNCIA SOCIAL E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS COM CÂNCER HOSPITALIZADAS. Alessandra Brunoro Motta-Loss (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES) e Sônia Regina Fiorim Enumo (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES).

Estudos na área do câncer infantil têm mostrado que o diagnóstico e o tratamento da doença constituem fatores de risco psicossocial para a criança e seus familiares. Especificamente a ruptura da vida cotidiana da criança no ambiente familiar, escolar e social, somada à exposição aos frequentes e prolongados períodos de hospitalização geram stress e sofrimento, exigindo da criança recursos para o enfrentamento que leve a um ajustamento positivo durante e após o tratamento. Entre os recursos disponíveis, estão os atributos individuais da criança, que podem se constituir em fatores de proteção nesse contexto de adversidade. Sendo assim, propõe-se, nesta apresentação, a discussão sobre como variáveis da criança, tais como a competência social e problemas de comportamento, têm sido investigadas junto a crianças com câncer. Serão apresentados os dados empíricos de um estudo que avaliou problemas de comportamento e competência social em 12 crianças com câncer, de ambos os sexos, com idade entre 7-12 anos, em internadas no Hospital Infantil de Vitória, ES. Utilizou-se o Child Behavior Checklist (CBCL- 6-18 anos) que permite, a partir do relato dos pais, a caracterização dos comportamentos da criança e sua competência social. O CBCL oferece indicadores clínicos e não clínicos para a Escala Total de Problemas de Comportamento e por tipo de problema: externalizante (DE) e internalizante (DI). Além disso, é possível obter a classificação por subescala de Problemas de Comportamento: Retraimento; Ansiedade/Depressão; Queixas somáticas, Problemas com o contato social; Problemas de atenção; Problemas com os pensamentos; Comportamento de quebrar regras e Comportamento agressivo. Na avaliação da Competência Social, o perfil da criança é obtido a partir de três escalas separadas: Atividades, Sociabilidade e Escolaridade, cuja soma compreende a Escala Total de Competência Social. Os resultados foram submetidos à análise estatística descritiva. Entre os respondentes, houve a predominância de mães (76,5%), coerente com o fato de que é a mãe quem, na maioria das vezes, permanece internada com a criança. A maioria das crianças foi referida como não clínica na Escala de Problemas Totais (CL= 4; NC= 8). A análise dos distúrbios que compõem a Escala de Problemas Totais - internalizante e externalizante - mostrou que, para esta amostra, os problemas de comportamento se caracterizam, em sua maioria, por distúrbios internalizantes, tais como Ansiedade/depressão (CL= 7; NC= 5) e Retraimento (CL= 7; NC= 5), com maior frequência de crianças referidas como clínicas. Em relação à Competência Social, a maioria das crianças foi referida como não clínica em todas as escalas.

Os achados deste estudo, ainda que limitados pelo tamanho da amostra, permitem uma visão mais positiva do ajustamento psicológico da criança com câncer, informando aos profissionais de saúde que lidam com ela, bem como aos seus familiares, como e quais recursos internos poderão ser empregados no manejo das exigências do tratamento. Corrobora-se, assim, a literatura da área, enfatizando a importância da avaliação de comportamentos externalizantes e internalizantes ao longo do tratamento contra o câncer e da intervenção psicológica específica para cada grupo de problemas.

Apoio financeiro: CNPq/MCT (bolsa de doutorado; auxílio Proc. n. 481483/2009-8)

Palavras-chave: 1) Problemas de comportamento; 2) Competência social; 3) Câncer infantil.

Doutorado  D

SAÚDE - Psicologia da Saúde

2º Apresentador: Tatiane Lebre Dias

HABILIDADES SOCIAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS COM DOENÇA FALCIFORME. Tatiane Lebre Dias (Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT; Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT); Gleyca Reis Arruda* (Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT) e Paula Pereira Alves* (Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT).

A presença da anemia falciforme, principalmente, em crianças provoca uma série de problemas no cotidiano em função do quadro clínico da doença. Dentre os sintomas da anemia falciforme que provocam comprometimento do crescimento e desenvolvimento, a dor crônica que pode ter duração de horas até dias se caracteriza como um sintoma que ocasiona frequentes internações, ausência na escola e privação de atividades de lazer. Desse modo, observa-se um comprometimento na qualidade de vida da criança com doença falciforme. A partir desses aspectos o presente estudo propôs-se a investigar as habilidades sociais e possíveis problemas de comportamento de crianças com doença falciforme. A realização do estudo contou com a participação de doze crianças, com idade entre 9 e 11 anos, sendo cinco do sexo feminino e sete do sexo masculino, com diagnóstico de doença falciforme. As crianças realizam tratamento em uma unidade de saúde pública de Cuiabá/MT. Os instrumentos utilizados foram a Child Behavior Checklist (CBCL - 6 a 18 anos) respondida pelo cuidador da criança e o Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças (SMHSC-Del-Prette) de Del-Prette e Del-Prette (2005) aplicado na criança. A aplicação dos instrumentos foi realizada em duas sessões na unidade de saúde no período de março a dezembro de 2011. A realização estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso. Observou-se nos resultados da CBCL que do total de crianças, oito (quatro meninas e quatro meninos) apresentaram perfil clínico no funcionamento global. Quanto à competência em atividades quatro crianças (dois meninos e duas meninas) apresentaram perfil clínico. Em competência social todos os participantes apresentaram perfil normal. Nas competências escolares três crianças apresentaram perfil clínico, sendo uma do sexo feminino e três do sexo masculino. Em relação ao total de problemas internalizantes e externalizantes, seis crianças apresentaram perfil clínico (quatro meninas e dois meninos). Quanto aos problemas internalizantes seis apresentaram perfil clínico, sendo esse perfil presente em quatro meninas. Já em relação aos problemas externalizantes três apresentaram perfil clínico, sendo todas do sexo feminino. Das doze crianças estudadas, cinco apresentaram perfil clínico no comportamento de stress pós-traumático, sendo três meninas e dois meninos. No SMHSC-Del-Prette seis crianças (três meninos e três meninas) responderam ao instrumento apresentando todas comportamentos habilidosos. Observou-se relação nos resultados apresentados em relação às competências sociais no CBCL e no SMHSC-Del-Prette, demonstrando que as

crianças do estudo não demonstram problemas relacionados às competências sociais. Com base nos resultados observou-se que, de modo geral, as crianças demonstraram-se habilidosas para lidar com as situações do cotidiano. Do total de crianças, metade delas (n=6) apresentou perfil clínico para comportamentos externalizantes e internalizantes no CBCL, com maior ocorrência nas meninas. Quanto ao funcionamento global, oito crianças apresentaram escores na faixa clínica, o que sugere segundo a literatura um risco de desenvolvimento de problemas. Assim, nota-se a importância de uma atenção terapêutica a essas crianças, de modo que, possíveis problemas de comportamento possam ser prevenidos.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras-chave: 1) Doença falciforme; 2) Habilidades sociais; 3) Problemas de comportamento.

Pesquisador - P

SAÚDE - Psicologia da Saúde

3º Apresentador: Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro


VIOLÊNCIA FAMILIAR E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA VIVÊNCIA DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ACOlhIMENTO INSTITUCIONAL. Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá) e Letícia Ferreira Lima* (Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT).

A qualidade da relação de um casal está relacionada à maior disponibilidade, tanto materna quanto paterna para envolver-se com os filhos. Casais que consideram as relações conjugais como satisfatórias apresentam também envolvimento satisfatório com seus filhos. Quanto maior a dificuldade na relação de um casal, pior será o envolvimento e a disponibilidade parental, principalmente a paterna. A comorbidade entre conflito conjugal e violência familiar é um aspecto adverso, que aumenta as chances de ocorrência de episódios de maus-tratos dirigidos à criança. Conflito conjugal está presente em casos de abuso, negligência infantil e violência familiar. A deterioração da relação conjugal pode levar à reprodução de práticas abusivas na relação entre pais e filhos. Muitas vezes as crianças, além de testemunharem o conflito entre os pais, também são vítimas dessa situação. Considerando a fragilidade dessa vinculação em relações que envolvem violência familiar, este estudo propôs-se a avaliar indicativos de problemas de comportamento em crianças que vivenciaram violência familiar e que estão em situação de acolhimento institucional provisório junto com suas mães, como medida protetiva. Como amostra, o estudo contou com a participação de seis crianças, sendo quatro do sexo masculino e duas do sexo feminino, com idade entre seis a 10 anos. Para a avaliação foi utilizado o Child Behavior Checklist (CBCL - 6 a 18 anos) respondido individualmente pela mãe de cada criança. A coleta de dados foi realizada em uma instituição que acolhe provisoriamente mulheres e filhos/filhas vítimas de violência familiar, perpetrada pelo genitor. Após a aplicação, os resultados foram interpretados respeitando a classificação em percentis, em que são considerados casos clínicos os percentis >85; 91, casos limítrofes com percentis entre 84-90 e casos não clínicos com percentis <84. Segundo a Escala de Problemas Totais de Comportamento, quatro crianças foram classificadas como casos clínicos e duas como casos limítrofes (borderline). Quanto à competência em atividades, três crianças apresentaram classificação como caso clínico, duas como casos limítrofes e uma criança como caso não clínico. Em relação às competências sociais, uma criança classificou-se como caso clínico, uma como limítrofe e quatro como casos não clínicos. Quanto às competências escolares, três crianças foram classificadas na faixa clínica. Quanto ao total de problemas internalizantes e externalizantes, duas crianças foram classificadas como caso clínico, duas crianças como caso limítrofe e duas como caso não clínico. Diante desses resultados, conclui-se que as crianças vítimas de violência familiar perpetrada pelo genitor



apresentam mais indicativos de terem problemas de comportamento, mais comprometimento nas competências escolares e em atividades. Tais dificuldades remetem não somente à violência vivenciada, mas também às questões macroestruturais e socioeconômicas que possivelmente interferem nessa problemática.

Palavras-chave: 1) Violência Familiar; 2) Crianças; 3) Problemas de Comportamento.

Pesquisador  P

SAÚDE - Psicologia da Saúde